ID21

NOVOS OLHARES SOBRE A INCLUSÃO DIGITAL COMUNITÁRIA EM 2021

O BRIEFING ESTÁ ORGANIZADO EM 4 PARTES:

1. O Estudo
2. Entendimentos Iniciais
3. Principais Desafios da Inclusão Digital em 2021
4. Caminhos Desejáveis

1. O ESTUDO

CONTEÚDOS
A PERCORRER
I. Pressuposto
II. Natureza da Questão
III. Questões da ID21
IV. Objetivos Desejáveis
V. Por Onde Passam as Soluções

CONTEÚDOS
A PERCORRER
Tecido Social Coletivizante
Infraestrutura
Produção de
conteúdo
Conexão
Iniciativas de Interesse
Conhecimento
como direito
Público e Políticas Públicas
Softwares
Livres
Acesso a
Serviços
Básicos
Inteligência
Artificial
Uso e
Privacidade
de dados
Oportunidades Equitativas para Emancipação
Projeto de
Vida
Futuro do
Trabalho
Espaços de
Experimentação
Renda
Distribuída
Organização da
Informação
Cultura
Diversa
Gerenciamento
de Projetos
Ferramentas
Ágeis

CONTEXTO

Diante de um cenário em que Inclusão Digital (ID) é um tema tratado com superficialidade e atravessa a população de forma pouco refletida:

- Identifica-se uma escassez de iniciativas que questionem e compartilhem os desafios da Inclusão Digital no contexto de Comunidades (IDC) vulnerabilizadas na contemporaneidade no Brasil.

DESAFIO

"Iniciar um diálogo com lideranças reconhecidas no tema para promover um olhar atualizado e crítico sobre as principais questões ligadas à Inclusão Digital em 2021"

OBJETIVOS

Dialogar com pessoas chave em projetos de tecnologia em comunidades;

Gerar insumos para inspirar outros atores para o avanço de iniciativas de interesse público ligadas à Inclusão Digital Comunitária (IDC) em seus territórios;

Fornecer subsídios para a produção criativa e crítica em linguagem gráfica de um grupo de artistas gráficos, explorando aspectos políticos das culturas digitais e da alfabetização digital.

A JORNADA

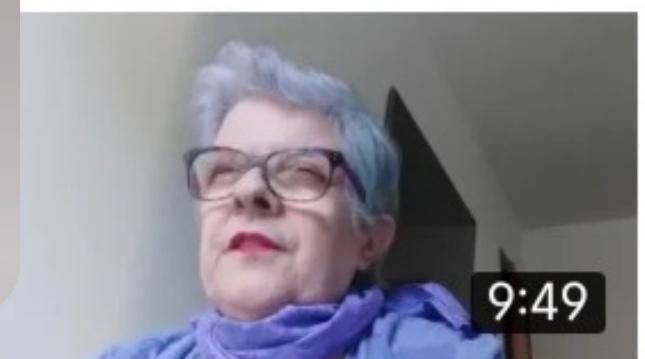
Ao longo do primeiro semestre de 2021, lideranças da área foram instigadas a falar a partir de 4 perguntas em comum:

1. Quais são as questões contemporâneas ligadas a inclusão de tecnologias nas comunidades onde você atua? O que ainda não foi resolvido?

2. Quais são as demandas atuais e que não eram observadas lá no início do século XXI?

3. O termo Inclusão Digital reflete ainda a proposta do trabalho na sua comunidade?

4. Em qual direção deveriam ir os projetos de Inclusão Digital, tendo em vista a identificação das necessidade dos indivíduos e coletivos com quem você atua?

E também, publicados DOZE vídeos curtos no Canal do Coletivo Neos do Youtube (até 15 min), no Instagram e Facebook do Coletivo Neos.

ID21 | Mãe Beth (LABCoco) e um olhar atualizado sob...
12 visualizações · há 1 mês

ID21 |Vaguinho (Quilombo do Campinho) e um olhar ...
9 visualizações · há 1 mês

ID21 | TC Silva (Casa Tainã) e um olhar atualizado sob...
8 visualizações · há 1 mês

ID21 | Beá (Coletivo Digital) e um olhar atualizado sob...
38 visualizações · há 1 mês

ID21 | Ricardo Ruiz (weareGIG) e um olhar atu...
16 visualizações · há 1 mês

EXPLORAÇÃO QUALITATIVA

Visa a compreensão da perspectiva dos sujeitos em seus ambientes sociais para gerar ideias que fomentem uma forma crítica de pensar.

CARÁTER
#exploratório
#inspiracional
#percepção=realidade

AS LIDERANÇAS

que trouxeram luz a este tema trazem consigo:

Experiência vasta e reconhecida no tema

Lideranças comunitárias, articuladores, ativistas de organizações sociais diversas, com trajetórias vastas, longas ligadas ao tema, e reconhecidos por suas comunidades.

Diversidade de realidades comunitárias

Narrativas periféricas urbanas, rurais, atuantes com pautas identitárias diversas (racial, gênero, indígenas, quilombolas e ribeirinhos, minorias religiosas) em diversos campos como educação, arte, tecnologia, terceiro setor, política pública.

Participantes

RICARDO RUIZ

"Sou membro do conselho supervisor do Global Innovation Gathering (Berlim), uma ONG que lida com inovação na indústria, no poder público e na vida cotidiana das pessoas em todo o mundo. Minha experiência abrange desde um consultor para IBM Corporate Service Corps International Leadership Training / PYXERA Global; co-fundador da 3 Ecologias, uma empresa de consultoria em TI para o meio ambiente, educação e cultura; e Presidente Executivo do Descentro - Instituto de Pesquisa em Mídia, Cultura e Tecnologia. Participei de inúmeros projetos de inclusão social através da tecnologia da informação de fonte aberta."

VAGNER DOS SANTOS

“Olá, me chamo Vaguinho, sou liderança da comunidade Quilombola do Campinho , em Paraty, RJ e Coordenador do Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba.”

FELIPE FONSECA

"Participei de diversos projetos que orbitavam a ideia de Inclusão Digital Quem me conhece a mais tempo sabe que eu sempre fui crítico de uma ideia superficial de que a questão da tecnologia em comunidades no Brasil se tratava meramente de inclusão, fiz parte da rede metareciclagem, fui um dos fundadores da rede metareciclagem e através da minha atuação nessa rede participei da construção de alguns projetos e também tive a oportunidade de contribuir com outros projetos que orbitavam essa questão."

Participantes

TC SILVA

"TC Silva, sou da casa de Cultura Tainã, uma organização comunitária e cultural que trata principalmente das questões da cultura afrodescendente, discutimos africanidades aqui e também de questões ligadas a esse problema complexo e historicamente marcado no Brasil."

PAULO LIMA

"Coordenador de inclusão digital do projeto Saúde e Alegria em Santarém, militante desde 1988 em prol da apropriação da sociedade civil das tecnologias de informação e comunicação. Marco do início das ações com o provedor de acesso a informação e internet chamado Alternex, do IBASE e a ECO92. Com a coordenadoria do PSE, rede de informações do terceiro setor, empenhado no impulsionamento da agenda de inclusão digital no Brasil, organiza assim inúmeras oficinas sobre tema pelo país."

GEORGIA NICOLAU

"Meu nome é Georgia Nicolau e aqui está o vídeo para o projeto ID 21. Eu sou diretora do Instituto Procomum."

Participantes

NELSON PRETTO

“Nelson Pretto: Professor de educação da faculdade federal da Bahia“

SEBASTIAN GERLIC

"Meu nome é Sebastian, estou presidindo uma instituição não-governamentais que se chama Thydêwá. A gente fundou a instituição em 2002 trabalhando principalmente com a diversidade cultural indígena, principalmente entre indígenas e não-indígenas. Então na nossa instituição temos sócios de diferentes etnias e sócios que não são indígenas, entendendo todas essas diferenças como riquezas e sempre mantendo a idéia da alquimia e da partilha como nosso potencial tesouro.
Nossa diferença"

BEATRIZ TIBIRIÇÁ

'Eu sou Beá, do Coletivo Digital.
O coletivo digital surgiu em torno de 2004 depois da experiência junto a prefeitura de São Paulo de montar o plano de Inclusão de Digital que colocava telecentros, espaços de acesso público à internet, na periferia da cidade.
Montamos o coletivo digital para dar suporte à projetos de inclusão digital e seguir com a experiência de desenvolvimento e divulgação de software livre, de uso não proprietário e sim compartilhado por todo o Brasil, e com a experiência de trabalhar com comunidade”

Participantes

MÃE BETH DE OXUM

“Sou a mãe Beth de Oxum.
Sou coordenadora do Ponto de Cultura Coco de Umbigada onde a gente tem um laboratório (LAB COCO) onde eu coordeno aqui com as demais companheiras e companheiros.”

RODRIGO SAVAZONI

"Meu nome é Rodrigo Savazoni, atualmente sou diretor executivo do Instituto Procomum, que é uma organização da sociedade civil com sede em Santos e São Paulo, que tem a missão de defender os bens comuns; também sou pesquisador do Lab Livre e Doutorando em ciências humanas e sociais pela Universidade Federal do ABC."

CINTHIA MENDONÇA

"Sou Cinthia Mendonça, diretora da Silo Arte Latitude Rural. Sou artista e pesquisadora, vivo na serra da Mantiqueira, zona rural na tríplice fronteira dos estados do RJ, SP e MG. Nessa região eu atuo como diretora da Silo Arte Latitude rural, organização da sociedade civil dedicada à arte, ciência e tecnologia."

Ativistas, pensadores e lideranças
que dedicam suas vidas
a pautas ligadas à
inclusão social, cidadania e
ao empoderamento comunitário
para redução das desigualdades sociais.

Pautas
que interpretam as tecnologias
digitais a partir de uma leitura
politizada, estrutural e includente.

2. ENTENDIMENTOS INICIAIS

CONTEÚDOS
A PERCORRER
I. Pressupostos
II. Natureza da Questão
III. Questões da ID21
IV. Objetivos Desejáveis
V. Por Onde Passam as Soluções

O QUE SIGNIFICA INCLUSÃO DIGITAL?

Para as lideranças, o acesso a tecnologias (infraestrutura) e conectividade é apenas a superfície da inclusão digital, mas ela vai muito além. É necessário também falar de:

1. **ACESSO À EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**
2. **INSERÇÃO SOCIAL E NO MERCADO DE TRABALHO**
3. **CAPACIDADES PRODUTIVAS E DE ESCOAMENTO**
4. **PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E CULTURA**
5. **GARANTIA DE DIREITOS E POLÍTICAS PÙBLICAS FOCADAS NOS CONTEXTOS VULNERABILIZADOS**
6. **INCLUSÃO PARA PARTICIPAÇÃO SOCIAL E NÃO CONSUMISMO**

NESSE SENTIDO, UMA FORMULAÇÃO MAIS POTENTE PODERIA SER

APROPRIAÇÃO DIGITAL
de forma a potencializar:

a autonomia do pensar e agir;
a promoção do conhecimento e da cidadania:
o fortalecimento de culturas e identidades.

"Precisamos no lugar de inclusão, falar em apropriação tecnológica"
TC Silva

O TERMO INCLUSÃO DIGITAL SEMPRE REFLETIU MUITO POUCO O QUE QUER DIZER. PREFIRO DIZER INSERÇÃO SOCIAL, ACESSO À EDUCAÇÃO OU ACESSO A INFRAESTRUTURA OU COISA DO TIPO"

(RICARDO RUIZ)

MAS NA PRÁTICA O QUE MAIS SE OBSERVA É UMA

"DESIGUALDADE DIGITAL"

Temos infraestruturas tecnológicas de rede de comunicação muito deficitárias e mais do que tudo, desiguais"

(Nelson Pretto)

FENÔMENO ACENTUADO COM A COVID-19

"A exclusão no Brasil tem aumentado muito com a COVID-19. Agora na pandemia quem tem que estudar precisa ter uma ferramenta de conexão à internet e não tem recursos para nenhuma coisa. Embora se fale em educação pública não há nem equipamentos públicos ou financiamento a baixo custo e muito menos de conectividade.
Ficou tudo nas mãos do mercado"
(Sebastian Gerlic)

"E isso leva a uma questão que vai muito além da exclusão digital, principalmente hoje em dia com pandemia e etc. que faz com que você seja excluída socialmente de várias questões, inclusive o acesso a alguns dos serviços básicos."

(Georgia Nicolau)

"Considerando o momento atual da pandemia covid 19, essas famílias estão alijadas, quantidade grande de pessoas que vivem em condições sem energia de rede, sem o interesse das companhias elétricas, sem torre de telefonia celular seguem desassistidas por serem desinteressantes economicamente pro mercado. A distribuição de energia nesses locais é cada vez mais lenta"

(Paulo Lima)

A PARTIR DA VIVÊNCIA DESSAS LIDERANÇAS, ALGUNS **pressupostos devem ser questionados**

O PRIMEIRO PRESSUPOSTO QUESTIONÁVEL:

1. ASSUMIR QUE TODOS QUEREM ENTRAR PARA SEREM INCLUÍDOS, ENQUANTO ALGUNS SIMPLESMENTE NÃO QUEREM. PREFEREM ESTAR DE FORA DESSA LÓGICA.

"Nem sempre a gente quer ser incluído, as vezes queremos sair, e não entrar naquele lugar onde todo mundo tem sido levado ficando refém de tecnologias estrangeiras."
(Nelson Pretto)

PERGUNTA ESSENCIAL AO PENSAR ID:

INCLUIR QUEM E ONDE?

Antes de tudo é preciso definir quem são os públicos a serem “incluídos” e em que direção de forma **a considerar as suas próprias percepções como sujeitos de si** que nem sempre vão na mesma direção do sistema neoliberal.

"E essa antena parece que não nos enxerga. Esses laboratórios estão muito no centro da cidade e não conseguem migrar para ver que esses arranjos produtivos, esses locais, essas escolas criativas de bairros estão produzindo tecnologias”

(Mãe Beth)

OUTRO PRESSUPOSTO QUESTIONÁVEL ESTÁ NO FATO DE O TERMO INCLUSÃO DIGITAL AGIR COMO SE:

2. Comunicação e acesso à informação não fosse um direito de TODOS

"O conceito da inclusão como usado parte do pressuposto que ter nascido no país não me garante direitos, de cidadania plena, de sujeito pleno, consciente de si, com seus modos, sua cultura, seus valores. Deve estar garantido pelo fato de ter nascido aqui, tem que ser meu direito de escolha dizer para onde quero ir, não é algo que tem que se dar para alguém, as pessoas já nascem com o direito de ser o que quiser ser"

(TC Silva)

COMUNICAÇÃO E ACESSO À INFORMAÇÃO DEVERIAM SER ENCARADOS COMO UM DIREITO HUMANO

Fica então outra distorção a ser corrigida de partida:

Tal como um direito, a provisão de acesso à informação e comunicação não são filantropia, serviço ou benfeitoria do Estado que se relaciona com os cidadãos como fossem clientes mas é um direito constitucional que precisa ser preconizado e garantido na implementação de políticas e no exercício de regulação, na linha de garantia de direitos.

"O que não está resolvido é isso, o pensar comunicação como direito humano."
(TC Silva)

“Em determinado momento aconteceu uma grande mudança na maneira como se entendia a idéia de inclusão digital: de uma visão de direitos oferecidos para e através de comunidades, a uma outra visão que entendia a inclusão como questão individual e de consumo.”
(Felipe Fonseca)

ENTENDIDOS OS SIGNIFICADOS E ASSOCIAÇÕES PARA A COMPREENSÃO DO TERMO INCLUSÃO DIGITAL, AS LIDERANÇAS OBSERVAM PRESSUPOSTOS QUESTIONÁVEIS E A PERGUNTA AINDA A SE FAZER É:

PARA QUÊ DEVERIA SERVIR A INCLUSÃO DIGITAL?

"Poderia apontar para uma educação pro desenvolvimento em tecnologia em software de hardwares livres que tenham propósito de resolver problemas reais. Educar para construção de soluções para problemas reais"

(Ricardo Ruiz)

PARA AS LIDERANÇAS, A ID DEVERIA ESTAR A FAVOR DE(O):

1. **Melhorar a qualidade de vida e bem-estar social de todas as pessoas**
2. **Disponibilizar ferramentas de produção e resolução de problemas**
3. **Facilitar a comunicação livre e acessível**
4. **Fortalecer o exercício da autonomia**
5. **Expandir o acesso a serviços e direitos básicos**

PARA PROMOVER O DISCERNIMENTO CRÍTICO

"Sistematicamente temos que garantir um discernimento crítico antes de incluir pessoas no universo digital porque essa inclusão se dá naturalmente a partir do consumo. Então, o digital deveria ser uma opção e não uma condição"

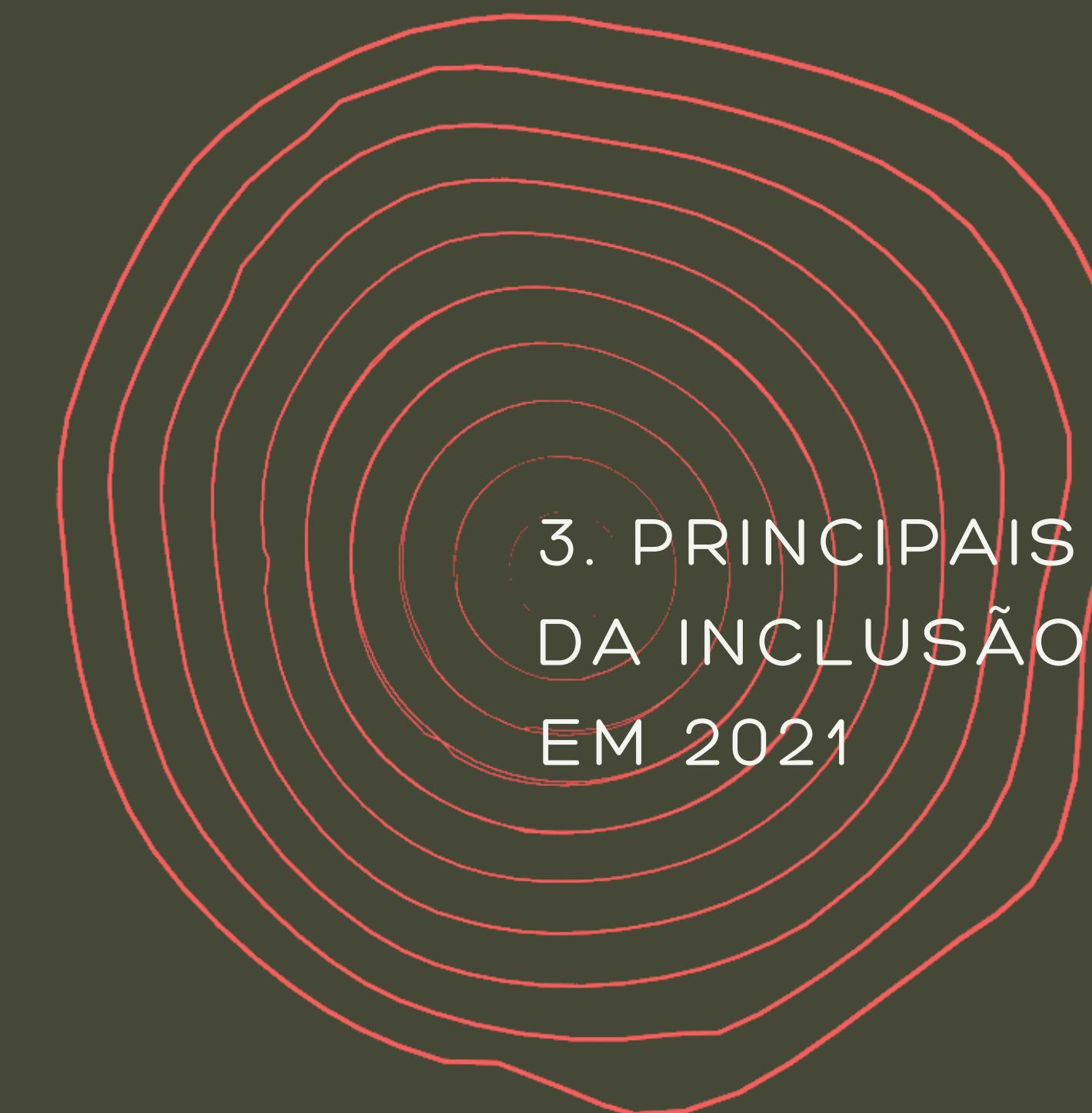
(Cinthia Mendonça)

"E para que serve? Como eu uso para amplificar as minhas causas?
Então eu sinto que talvez a conversa tenha se reduzido à questão das redes sociais e também tenha sido uma grande solução para a aproximação das pessoas de fazerem colaboração, construir coisas juntas, formar redes, etc."

(Georgia Nicolau)

PARA FACILITAR O PAPEL DO CUIDADO LIGADO AOS TERRITÓRIOS

"As demandas de hoje são muito grandes e passam pela questão da cultura e do território, do cuidar. Precisamos repensar a sociedade a partir do eixo transversal que de um lado se ancora na cultura, e de outro no território resgatando o conviver e o cuidar dentro de uma cosmovisão africana: não é para mim, é para nós"

(TC Silva)

PARA FAVORECER O COLETIVO E NÃO APENAS O INDIVÍDUO

"Mas aí quando acaba a motivação política e os programas de governo de apoio, a coisa fica muito mais complicada. E isso também sincroniza com essa tendência de não dar importância ao comunitário, o Facebook e o individualismo chegam com muita força. De uma forma que não mais como os telecentros de encontros para os indígenas mas cada um que puder que se salve e tenha a sua conexão 3G no seu celular"

(Sebastian Gerlic)

Conhecimento
como direito
Iniciativas de Interesse
Público e Políticas Públicas
Tecido Social Coletivizante
Oportunidades Equitativas para Emancipação
Infraestrutura
Produção de
conteúdo
Conexão
Softwares
Livresl
Acesso a
Serviços
Básicos
Inteligência
Artificial
Uso e
Privacidade
de dados
Projeto de
Vida
Futuro do
Trabalho
Espaços de
Experimentação
Renda
Distribuída
Organização da
Informação
Cultura
Diversa
Gerenciamento
de Projetos
Ferramentas
Ágeis

3. PRINCIPAIS DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL EM 2021

AO QUESTIONAR SOBRE AS PRINCIPAIS QUESTÕES QUE DESAFIAM O AVANÇO DA INCLUSÃO DIGITAL COMUNITÁRIA EM 2021, APARECEU DE FORMA INCISIVA A REFLEXÃO SOBRE A NATUREZA DA QUESTÃO

Este cerne apareceu de forma transversal e estruturante ligados a todas outras questões:

O desmonte das políticas públicas ligadas a apropriação digital

que está naturalmente associado a um
quadro geral de sucateamento e retrocesso
em diversas outras políticas públicas
voltadas especialmente a(o)s cidadã(o)s vulnerabilizados.

Que melhorem a qualidade de vida das pessoas

Na direção do comunitário, para além do consumo e do individualismo

Dentro da secretaria nacional de inclusão digital a corrente que se fez dominante passou a enfrentar a questão da Inclusão digital de uma maneira individual, ou seja, a partir da oferta de equipamentos e conexão à rede mais baratos para as pessoas terem em casa. Com a ampliação do acesso às tecnologias e à internet, volta-se a perceber o quanto se faz e se consome aquilo que nos foi exposto pelas redes sociais.

"A qualidade de vida das pessoas e das comunidades é afetada primordialmente pela dimensão comunitária. É preciso que as Políticas facilitem esses espaços e apoiem que essas pessoas assumam também responsabilidade pelo espaço e não fique apenas esperando internet mais barata ou mais acessível."

(Felipe Fonseca)

Essa clara noção de sucateamento das políticas públicas fez-se presente em diversas falas:

“Um fracasso descoordenado de maquinários inapropriados para as condições locais e com alto custo de manutenção por terem equipamentos que demandam bom funcionamento a partir da energia solar, fruto da falta de gestão adequada."

(Paulo Lima)

"O investimento estatal em relação a esses temas desapareceram no cenário e tudo virou basicamente estimular o empreendedorismo e outras coisas que têm a ver muito mais com formas de mercado do que propriamente com formas cidadãs.”

(Rodrigo Savazoni)

““Foi um processo de desmonte dos telecentros e pontos de cultura. O processo de inclusão digital e social foi interrompido por falta de políticas públicas, salvo algumas comunidades que conseguiram se mobilizar por esforços das lideranças e de parcerias.”

(Vagner do Nascimento)

“E tem aí vários fatores, até a conjuntura política. Deixou de ter incentivo a inclusão dos mais necessitados, a possibilidade dos excluídos terem sua participação e sua voz deixou de ser isso política pública. Não têm interesse dos diferentes governos.”

(Sebastian Gerlic)

"Perdemos muito quando essa visão venceu porque tudo aquilo que a gente tinha construído da possibilidade de tratar inclusão digital como um assunto comunitário, coletivo, de construção do comum e de educação política, a gente perdeu para uma visão individualista, competitiva que, para mim, contribui bastante ou pelo menos está bastante alinhada com essa visão neoliberal, individualista, e polarizada que a gente vê hoje na sociedade."

(Felipe Fonseca)

Não só políticas públicas importam enormemente para os contextos como importa, igualmente,
o COMO, PARA QUÊ E PARA QUEM
elas **devem ser concebidas e implementadas.**

PARA AS LIDERANÇAS ESSAS POLÍTICAS PRECISAM CAMINHAR

em formulações
COLETIVIZANTES
para a promoção de um
DISCERNIMENTO CRÍTICO
a toda(o)s, e especialmente adaptadas às realidades das
COMUNIDADES MAIS VULNERABILIZADAS

COM ESTAS
LENTES,
OLHA-SE PARA AS
PRINCIPAIS
QUESTÕES DA
INCLUSÃO DIGITAL
EM 2021

"Do ponto de vista do contemporâneo, quase tudo precisa ser resolvido."

(Nelson Pretto)

SÃO INÚMERAS AS QUESTÕES DA ID21 SENDO QUE SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS PASSAM POR:

Conhecimento como **direito**

Iniciativas de Interesse Público e Políticas Públicas

Infraestrutura

Conexão

Acesso a Serviços Básicos

Uso e Privacidade de dados

Inteligência Artificial

Softwares Livresl

Produção de conteúdo

Tecido Social Coletivizante

Oportunidades Equitativas para Emancipação

Projeto de Vida

Futuro do Trabalho

Renda Distribuída

Cultura Diversa

Ferramentas Ágeis

Gerenciamento de Projetos

Organização da Informação

Espaços de Experimentação

QUESTÕES RELACIONADAS À INFRAESTRUTURA
Tecido Social Coletivizante
Infraestrutura
Produção de conteúdo
Conexão
Iniciativas de Interesse
Conhecimento como direito
Público e Políticas Públicas
Softwares Livresl
Acesso a Serviços Básicos
Inteligência Artificial
Uso e Privacidade de dados
Oportunidades Equitativas para Emancipação
Projeto de Vida
Futuro do Trabalho
Renda Distribuída
Cultura Diversa
Ferramentas Ágeis
Gerenciamento de Projetos
Organização da Informação
Espaços de Experimentação

1. Aumento das desigualdades digitais

Infraestrutura deficitária e desigual

Nem o mais básico dos elementos para acesso à Internet, como energia elétrica, torres de telefonia celular, é uma realidade para as comunidades vulneráveis.Portanto quando se fala em conectividade, não se pode dar de barato que estão todos em mesmas condições.

Óbvio que a exclusão, a brecha digital permanece.. A gente ainda tem uma grande parcela da população sem acesso a conhecimentos e a tecnologia de forma desigual, são questões que se colocam muito seriamente. E que seguem e persistem. Esse é o grande problema do Brasil nessa coisa extensa de cenários absolutamente díspares. Desde o mais avançado, o fato da gente ter, por exemplo, um acelerador de partículas em Campinas que é um dos mais importantes do planeta e continuar tendo favela de palafitas aqui a 10 km da minha casa"

(Rodrigo Savazoni)

"Falar sobre inclusão digital nestas comunidades, que são centenas, é falar de uma exclusão histórica que poucas políticas públicas chegaram até os tempos de hoje. Temos até hoje comunidades isoladas, onde o acesso é difícil, algumas levam mais de duas horas de barco para chegar. Algumas comunidades têm energia elétrica mais recentemente, há cerca de dois anos e outras ainda nem tem energia elétrica com uma escassez ou falta completa de serviços básicos, como postos de saúde, escola pública e outros."

(Vagner do Nascimento)

QUESTÕES RELACIONADAS A CONEXÃO:
Tecido Social Coletivizante
Oportunidades Equitativas para Emancipação
Iniciativas de Interesse Público e Políticas Públicas
Conhecimento como direito
Conexão
Infraestrutura
Produção de conteúdo
Softwares Livresl
Inteligência Artificial
Uso e Privacidade de dados
Acesso a Serviços Básicos
Projeto de Vida
Futuro do Trabalho
Renda Distribuída
Cultura Diversa
Ferramentas Ágeis
Gerenciamento de Projetos
Organização da Informação
Espaços de Experimentação

2. Conexão Restrita

Falta de acesso à Internet de qualidade, precarização na provisão de serviços.

Com a precarização das políticas públicas e a falta de regulamentação estatal, as comunidades estão relegadas à lógica Neoliberal agravada pela omissão estatal, o que aprofunda ainda mais o fosso das desigualdades.

"Ainda hoje as comunidades enfrentam dificuldade de conexão, mesmo que tenha um satélite em cima da região. Ao que se vê o satélite não vem sendo aplicado em função de solucionar problemas nessas comunidades onde haviam telefones públicos (orelhões) e atualmente as operadoras que os administravam não estão mais."

(Paulo Lima)

QUESTÕES
RELACIONADAS AO
ACESSO A
SERVIÇOS BÁSICOS
Tecido Social Coletivizante
Oportunidades Equitativas para Emancipação
Iniciativas de Interesse
Público e Políticas Públicas
Conhecimento
como direito
Infraestrutura
Produção de
conteúdo
Conexão
Acesso a
Serviços
Básicos
Softwares
Livresl
Inteligência
Artificial
Uso e
Privacidade
de dados
Projeto de
Vida
Futuro do
Trabalho
Renda
Distribuída
Cultura
Diversa
Ferramentas
Ágeis
Gerenciamento
de Projetos
Organização da
Informação
Espaços de
Experimentação

3. Acesso a Serviços básicos negado

Erros constantes de formulação de políticas públicas como a do auxílio emergencial que seria acessado via acesso à internet relegam essas populações às margens aprofundando, novamente, suas necessidades básicas.

"A gente viu isso com a questão do auxílio (emergencial) que as pessoas tinham que baixar um aplicativo e foi super complexo para muitas pessoas fazerem essas transações todas. Vai muito além da exclusão digital, principalmente com pandemia que faz com que você seja excluída socialmente de várias questões, inclusive do acesso a alguns dos serviços básicos."

(Georgia Nicolau)

QUESTÕES RELACIONADAS AO USO E PRIVACIDADE DE DADOS
Tecido Social Coletivizante
Projeto de Vida
Futuro do Trabalho
Renda Distribuída
Cultura Diversa
Ferramentas Ágeis
Gerenciamento de Projetos
Organização da Informação
Espaços de Experimentação
Infraestrutura
Produção de conteúdo
Conexão
Softwares Livresl
Acesso a Serviços Básicos
Inteligência Artificial
Uso e Privacidade de dados
Iniciativas de Interesse Público e Políticas Públicas
Conhecimento como direito
Oportunidades Equitativas para Emancipação

4. Promoção do discurso de ódio

Violação de Direitos Humanos

Pouco se fala em privacidade e uso de dados mas ela impacta diretamente os usuários em que, em tempos de polarização política, vêem seus Direitos violados em um ambiente que pouco se discute os meandros e impactos legais disso.

"Vemos o monitoramento dos discursos de ódio e crimes contra as pessoas, violação de Direitos Humanos que acontece desenfreadamente nas redes. Inteligência Artificial gera imagens e vídeos falsos com propagação de discursos de ódio e de desinformação. Como alcançar um combate a isso?"

(Ricardo Ruiz)

Epidemia de fake news ameaça vacinação em terras indígenas

Juliana Gragnani
Da BBC News Brasil em Londres

22 março 2021

CECILIA TOMBESI/BBC

A ideia da "faca de dois gumes" serve também para o efeito da inclusão gratuita do uso de dados por aplicativos como Facebook, Instagram e WhatsApp em planos de celular no Brasil. Acessar a internet, para muitos brasileiros, acaba se limitando a esses aplicativos.

Um simples clique "fora do pacote" para verificação de uma informação vista no WhatsApp, por exemplo, tem um custo adicional.

ADRIANO GAMBARINI/OPAN

QUESTÕES RELACIONADAS A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
Tecido Social Coletivizante
Projeto de Vida
Infraestrutura
Produção de conteúdo
Futuro do Trabalho
Conexão
Iniciativas de Interesse
Espaços de Experimentação
Conhecimento como direito
Softwares Livresl
Acesso a Serviços Básicos
Público e Políticas Públicas
Renda Distribuída
Organização da Informação
Oportunidades Equitativas para Emancipação
Inteligência Artificial
Uso e Privacidade de dados
Cultura Diversa
Gerenciamento de Projetos
Ferramentas Ágeis

5. Reforço de preconceitos

Inteligência Artificial reforça padrões viciados da sociedade

Inteligência artificial, algoritmos, robôs e programações alimentados por informações com baixa variabilidade e diversidade potencializa preconceitos presentes na sociedade.

"Inteligência Artificial tendenciosa, racista, sexista, repete padrões da sociedade, necessário produzir diversidade de conteúdos entendíveis por máquinas de aprendizado que possam transmitir maior diversidade de opiniões. Não estão educando bem nossos robôs"

(Ricardo Ruiz)

QUESTÕES RELACIONADAS A SOFTWARE LIVRE:
Tecido Social Coletivizante
Infraestrutura
Produção de conteúdo
Conexão
Iniciativas de Interesse
Conhecimento como direito
Público e Políticas Públicas
Softwares Livre
Acesso a Serviços Básicos
Inteligência Artificial
Uso e Privacidade de dados
Oportunidades Equitativas para Emancipação
Projeto de Vida
Futuro do Trabalho
Renda Distribuída
Cultura Diversa
Ferramentas Ágeis
Gerenciamento de Projetos
Organização da Informação
Espaços de Experimentação

6. Falta de autonomia

Escassez de conteúdo e software livres

O acesso restrito às principais plataformas, o uso de termos de uso abusivos e de serviços pagos impactam em maior medida essas populações na geração renda e produção de conteúdos desde suas casas.

"Falta apostar no desenvolvimento em software e hardwares livres que tenham propósito de resolver problemas reais."

(Ricardo Ruiz)

QUESTÕES RELACIONADAS A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
Tecido Social Coletivizante
Oportunidades Equitativas para Emancipação
Iniciativas de Interesse
Público e Políticas Públicas
Conhecimento como direito
Infraestrutura
Produção de conteúdo
Conexão
Softwares Livresl
Acesso a Serviços Básicos
Inteligência Artificial
Uso e Privacidade de dados
Projeto de Vida
Futuro do Trabalho
Espaços de Experimentação
Renda Distribuída
Organização da Informação
Cultura Diversa
Gerenciamento de Projetos
Ferramentas Ágeis

7. Falta de produção de cultura e conhecimento diverso/autêntico

Produção. de cultura e conteúdos ligados aos territórios

Mudou-se o formato de produção de conteúdo mas muito ainda da internet reproduz a lógica do velho sistema broadcasting dos meios de comunicação de massa de baixa diversidade

"Se não há incentivo para que cada cidadão e cidadã seja produtor de cultura e conhecimento, como irão empreender essa rede com conteúdos mais diversificados possíveis?"

(Mãe Beth)

E DEVEM TER EM MENTE DOIS PRINCIPAIS OBJETIVOS DESEJÁVEIS

PRINCIPAIS DESAFIOS E OBJETIVOS QUE A PROMOÇÃO DA APROPRIAÇÃO DIGITAL DEVE OBSERVAR:

ESSE PROCESSO REQUER :

RENOVADAS

CONFIGURAÇÕES DE ATORES

INICIATIVAS DE INTERESSE PÚBLICO e

Políticas Públicas

para avançarmos como sociedade rumo à apropriação digital.

4. CAMINHOS DESEJÁVEIS

CONSIDERANDO ESSES INÚMEROS DESAFIOS, QUESTIONOU-SE SOBRE A DIREÇÃO EM QUE AS INICIATIVAS DE INCLUSÃO DIGITAL DEVERIAM TOMAR

1. Acesso a educação mais plena e contemporânea

Com métodos ágeis, de gerenciamento de iniciativas ligadas a projetos de vida que apoiem em resolução de problemas reais e na conquista da autonomia do pensar e agir. Uma educação infanto-juvenil orientada por reflexões e direcionamentos próprios que usam de ferramentas de construção de projetos, em espaços e laboratórios de colaboração digital.

"A construção de projetos de vida, as noções de startup, business model precisam ser acessados por grande parte da população durante sua formação intelectual."

(Ricardo Ruiz)

"MAIS DO QUE TUDO O QUE PRECISAMOS QUANDO PENSAMOS NESSA PERSPECTIVA DE SUPERAR AS DESIGUALDADES DIGITAIS É COMPREENDER QUE CADA CIDADÃO E CADA CIDADÃ PRECISA TER A CAPACIDADE DE ESCREVER O CONTEMPORÂNEO COM ESSAS TECNOLOGIAS"

(NELSON PRETTO)

2. Promoção de uma educação crítica

Com a disseminação de conhecimento sobre as implicações e potencialidades do uso das tecnologias em suas próprias vidas e territórios, assim como seus direitos

"Quando a gente pensava que usamos tecnologias nas comunidades, da relação que a gente fazia com isso lá atrás, já se tratava, na verdade, de um processo de pensar inclusão de uma maneira crítica né. Que as pessoas não fossem simplesmente usuários. Que as pessoas não fossem 'incluídas para reprodução' mas que elas fossem sujeitas autônomas na relação do processo tecnológico inclusive podendo acessar os códigos, pensasse como desenvolvedoras, não só como produto, como usuários."
(Rodrigo Savazoni)

3. Promoção do cuidado ligado ao território

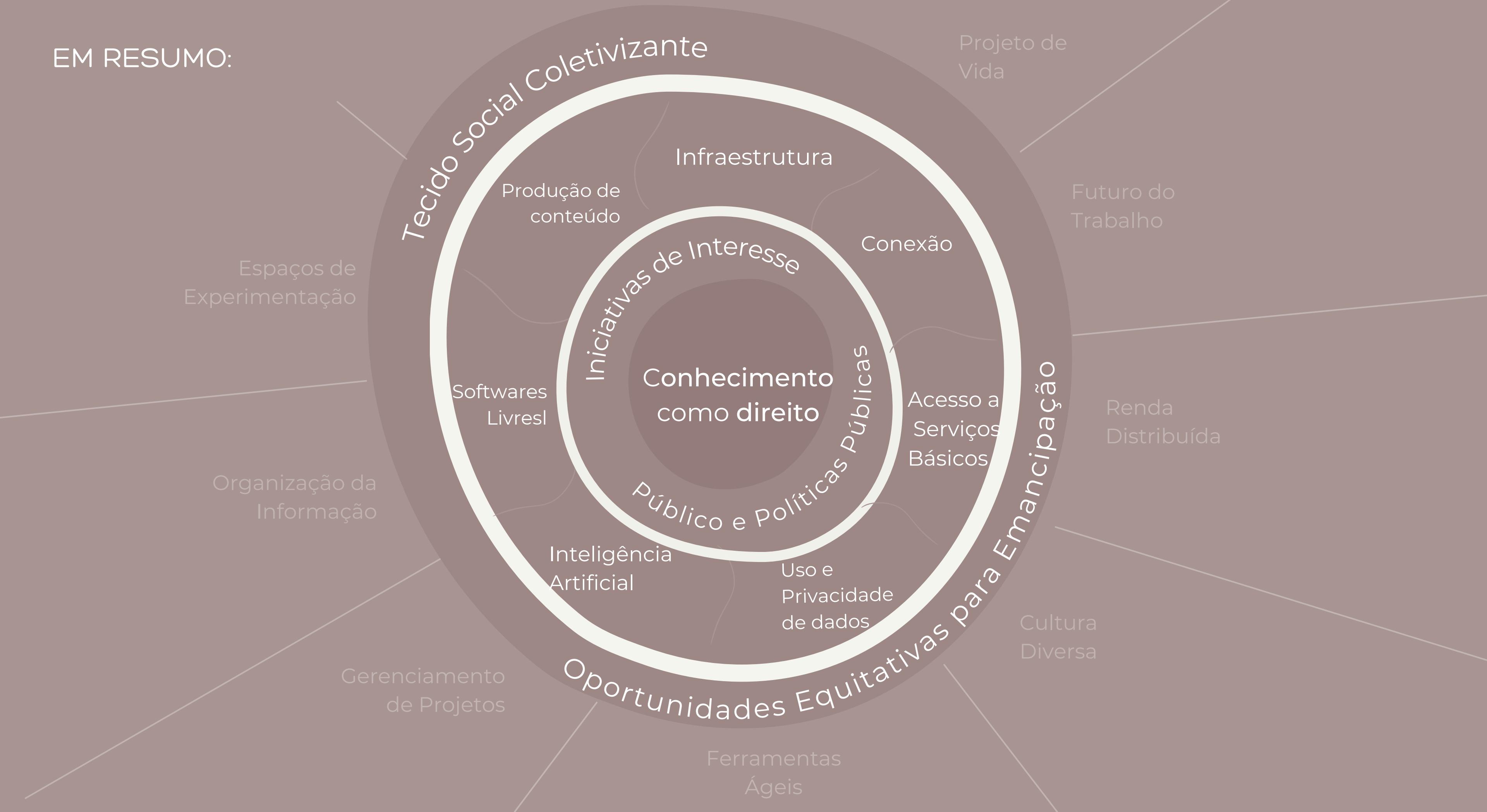
O uso das tecnologias digitais precisam desempenhar o papel que o território desempenhava, a função do cuidado, do convívio com a diferença e raízes culturais.

"Demandas de hoje são muito grandes e passa pela questão da cultura e do território, precisamos repensar a sociedade a partir do eixo transversal que de um lado se ancora na cultura e de outro o território. Elementos fundamentais para pensar a evolução da sociedade brasileira, país continental com diversidade tremenda, que é uma riqueza, vira um problema mas devia ser vista como riqueza".
(Nelson Pretto)

4. Fomento à autonomia e geração de renda

Os projetos e tecnologias digitais precisam atuar na facilitação de arranjos produtivos e de escoamento, especialmente em áreas remotas, fomentando novos negócios e rendas nos territórios.

"Uma solução razoável seria que cada comunidade tivesse autonomia sobre sua própria infraestrutura de comunicação e escoamento de produtos. Nesse caso o acesso a internet de qualidade tanto em relação a infraestrutura quanto ao serviço seria crucial."

(Cinthia Mendonça)

"Mobilizar, fazer os seus projetos e maximizar as possibilidades que as pessoas têm de construírem alternativas para seu mundo. Para criarem modelos próprios de arranjos produtivos. Enfim, para colocar a tecnologia a seu serviço, customizada para o uso que elas pretendem dar. Achamos que trabalhar com cultura digital é uma forma de contribuir para a formação de pessoas autônomas e capazes de não só desfrutar dos bens culturais que estão disponíveis na internet mas de produzir, transformar e criar novas peças nesse imenso quebra cabeça aumentando não só seu repertório mas o de toda a rede."

(Beá)

"Sequestrar de volta essa possibilidade de pensar as comunidades como sujeitas da produção tecnológica, como um potencial ator na produção de tecnologias"

(Rodrigo Savazoni)

EM RESUMO:
Tecido Social Coletivizante
Infraestrutura
Produção de conteúdo
Conexão
Iniciativas de Interesse Público e Políticas Públicas
Conhecimento como direito
Softwares Livresl
Acesso a Serviços Básicos
Inteligência Artificial
Uso e Privacidade de dados
Oportunidades Equitativas para Emancipação
Projeto de Vida
Futuro do Trabalho
Renda Distribuída
Cultura Diversa
Ferramentas Ágeis
Gerenciamento de Projetos
Organização da Informação
Espaços de Experimentação

NOVAMENTE, É URGENTE:

FOMENTAR

INICIATIVAS DE INTERESSE PÚBLICO
que enfrentem essas
questões em novas configurações
junto à sociedade civil

Agradecemos a cada um(a)
que faz com que a iniciativa seja possível

LIDERANÇAS

Beatriz Tibiriçá | Coletivo Digital

Cinthia Mendonça | Silo

Georgia Nicolau | Instituto Procomum

Mãe Beth | Ponto de Cultura Coco de Umbigada

Nelson Pretto | FACED/UFBA

Paulo Lima | Projeto Saúde e ALegria

Ricardo Ruiz | Global Innovation Gathering

Rodrigo Savazoni | Instituto Procomum

Sebastian Gerlic | Thydêwá

TC Silva | Casa de Cultura Tainã

Vaguinho do Nascimento | FCT e Quilombo do Campinho

IDEALIZAÇÃO

Felipe Fonseca

Anna Gallafrio

REALIZAÇÃO

Cynthia Demetrio

Mariana Monferdini

Priscilla Romão

Alexandre Arten

Robert Elmar

Realização:

Instituto
NEOS

Apoio: